

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PRÁTICAS DOCENTES E COMPREENSÃO LEITORA NO ENSINO MÉDIO EM GOIANA-PE

Marcos Paulo Aurélio dos Santos

Universidad Autónoma de Asunción

Resumo: A compreensão leitora no Ensino Médio exige que os estudantes mobilizem conhecimentos linguísticos, inferenciais e discursivos diante de textos constituídos por diferentes modos de significação. Nesse cenário, as histórias em quadrinhos (HQs) apresentam possibilidades pedagógicas relevantes por articularem linguagem verbal, imagem, sequência narrativa, recursos gráficos, humor, ironia e elementos culturais. O presente artigo tem como objetivo analisar de que forma o uso dos quadrinhos pode favorecer a compreensão leitora de estudantes do Ensino Médio, considerando as práticas relatadas por professores de Língua Portuguesa de duas escolas públicas estaduais situadas em Goiana, Pernambuco. A investigação, de abordagem qualitativa, contou com dez docentes, sendo quatro da Escola Estadual Cel. José Pinto de Abreu e seis da Escola Técnica Estadual Aderico Alves de Vasconcelos, selecionados por amostragem não probabilística e intencional. Os dados foram produzidos por meio de entrevistas abertas e examinados mediante organização temática e análise interpretativa. Os resultados indicam que as HQs são utilizadas para interpretação textual, articulação entre linguagem verbal e não verbal, análise de elementos narrativos, abordagem de gêneros multimodais, discussão de ironia, humor, intertextualidade e crítica social. Entre as estratégias consideradas mais produtivas aparecem leitura guiada e compartilhada, perguntas inferenciais, dramatização, debates e produção de tirinhas. Os achados também mostram que os quadrinhos integram um repertório mais amplo de materiais de leitura e podem funcionar como mediação para práticas de leitura crítica. Conclui-se que sua contribuição não decorre apenas do caráter atrativo do gênero, mas da exploração pedagógica intencional de sua multimodalidade e das relações de sentido construídas entre palavra e imagem.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos. Ensino de Língua Portuguesa. Compreensão leitora.



Recebido em: maio, 2026. Aceito em: agosto, 2026

DOI: 10.56069/2676-0428.2026.862

Horizontes Interdisciplinares: Ciência, Cultura e Transformação Social

Setembro, 2026, v. 3, n. 42

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



COMICS IN PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING: TEACHING PRACTICES AND READING COMPREHENSION IN HIGH SCHOOL IN GOIANA-PE

Abstract: Reading comprehension in secondary education requires students to mobilize linguistic, inferential, and discursive knowledge when dealing with texts composed of different modes of meaning. In this context, comics offer relevant pedagogical possibilities because they combine verbal language, images, narrative sequence, graphic resources, humor, irony, and cultural elements. This article aims to analyze how the use of comics can support the reading comprehension of secondary school students, considering practices reported by Portuguese language teachers from two state public schools located in Goiana, Pernambuco, Brazil. The qualitative study involved ten teachers, four from Escola Estadual Cel. José Pinto de Abreu and six from Escola Técnica Estadual Aderico Alves de Vasconcelos, selected through intentional non-probabilistic sampling. Data were produced through open-ended interviews and examined through thematic organization and interpretive analysis. The results indicate that comics are used for textual interpretation, articulation between verbal and non-verbal language, analysis of narrative elements, work with multimodal genres, and discussion of irony, humor, intertextuality, and social criticism. Guided and shared reading, inferential questions, dramatization, debates, and comic-strip production stand out among the strategies considered most productive. The findings also show that comics are part of a broader repertoire of reading materials and may mediate critical reading practices. The study concludes that their contribution does not derive only from the attractiveness of the genre, but from the intentional pedagogical exploration of multimodality and of the meaning relations established between words and images.

Keywords: Comics. Portuguese Language Teaching. Reading Comprehension.

CÓMICOS EN PORTUGUÉS ENSEÑANZA: PRÁCTICAS DOCENTES Y COMPRENSIÓN LECTORA EN EL INSTITUTO DE GOIANA-PE

Resumen: La comprensión lectora en la Educación Media exige que los estudiantes movilicen conocimientos lingüísticos, inferenciales y discursivos ante textos constituidos por diferentes modos de significación. En este contexto, las historietas presentan posibilidades pedagógicas relevantes porque articulan lenguaje verbal, imagen, secuencia narrativa, recursos gráficos, humor, ironía y elementos culturales. Este artículo tiene como objetivo analizar de qué manera el uso de historietas puede favorecer la comprensión lectora de estudiantes de Educación Media, considerando las prácticas relatadas por docentes de Lengua Portuguesa de dos escuelas públicas estatales ubicadas en Goiana, Pernambuco, Brasil. La investigación, de enfoque cualitativo, contó con diez docentes, cuatro de la Escola Estadual Cel. José Pinto de Abreu y seis de la Escola Técnica Estadual Aderico Alves de Vasconcelos, seleccionados mediante muestreo no probabilístico e intencional. Los datos fueron producidos mediante entrevistas abiertas y examinados a través de organización temática y análisis interpretativo. Los resultados indican que las historietas se utilizan para interpretación textual, articulación entre lenguaje verbal y no verbal, análisis de elementos narrativos, abordaje de géneros multimodales y discusión de ironía, humor, intertextualidad y crítica social. Entre las estrategias consideradas más productivas se destacan la lectura guiada y compartida, las preguntas inferenciales, la dramatización, los debates y la producción de tiras. Se concluye que la contribución de las historietas no deriva únicamente del carácter atractivo del género, sino de la exploración pedagógica intencional de su multimodalidad y de las relaciones de sentido construidas entre palabra e imagen.

Palabras clave: Historietas. Enseñanza de Lengua Portuguesa. Comprensión lectora.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio está diretamente relacionado à formação de leitores capazes de compreender, interpretar e posicionar-se diante de textos que circulam em diferentes esferas sociais. Nessa etapa da Educação Básica, a leitura passa a envolver materiais de maior complexidade temática, discursiva e composicional, exigindo do estudante a identificação de informações explícitas, a produção de inferências, o reconhecimento de pontos de vista e a articulação de diferentes recursos de linguagem. A Base Nacional Comum Curricular reforça essa perspectiva ao situar as práticas de linguagem em contextos diversificados e ao ampliar a atenção aos textos multissemióticos, cuja compreensão depende da interação entre palavras, imagens, sons, formas gráficas e outros modos de produção de sentidos (Brasil, 2018).

Essa ampliação das práticas de leitura torna particularmente relevante a presença de gêneros que não se organizam exclusivamente pela linguagem verbal. Na cultura contemporânea, os estudantes mantêm contato frequente com textos nos quais imagens, recursos gráficos e palavras funcionam de maneira integrada. Rojo (2020) relaciona esse cenário à necessidade de práticas de multiletramentos que considerem a diversidade semiótica dos textos e as formas contemporâneas de comunicação. Desse modo, ensinar a ler implica também desenvolver a capacidade de observar como diferentes linguagens se combinam, se complementam ou até produzem tensões na construção dos sentidos.

As histórias em quadrinhos ocupam lugar significativo nesse conjunto de gêneros. Sua organização sequencial articula quadros, personagens, balões, legendas, onomatopeias, expressões corporais, enquadramentos e diferentes relações entre texto e imagem. A compreensão de uma HQ não resulta, portanto, da simples soma entre o que está escrito e o que está desenhado. O leitor precisa estabelecer relações entre os quadros, preencher lacunas narrativas, interpretar pistas visuais, reconhecer efeitos de humor ou ironia e reconstruir informações que nem sempre aparecem explicitamente. Essa característica transforma os quadrinhos em material especialmente pertinente para atividades de compreensão leitora no Ensino Médio.

A utilização pedagógica das HQs, entretanto, não deve ser reduzida à ideia de que o gênero seria apenas mais fácil ou mais atraente para os estudantes. Embora o componente visual possa favorecer a aproximação inicial com a leitura, a exploração didática dos quadrinhos pode mobilizar operações interpretativas complexas. A leitura de uma tirinha, por exemplo, pode exigir reconhecimento de pressupostos, compreensão de ambiguidade, interpretação de crítica social e identificação de efeitos de sentido produzidos pela relação entre fala, imagem e sequência. Em narrativas mais extensas, acrescentam-se ainda a construção de personagens, a progressão do enredo, a organização temporal e a leitura das escolhas visuais que estruturam a narrativa.

Nesse sentido, a mediação docente torna-se decisiva. Solé (2021) compreende a leitura como atividade estratégica, na qual objetivos, conhecimentos prévios, antecipações, verificações e inferências participam da construção da compreensão. Aplicada ao trabalho com quadrinhos, essa perspectiva permite compreender que o gênero oferece possibilidades que dependem das perguntas formuladas, das relações estabelecidas com outros textos, da atenção dirigida aos elementos verbais e visuais e das atividades realizadas antes, durante e depois da leitura. O professor deixa de utilizar a HQ apenas como ilustração e passa a tratá-la como objeto de leitura e análise.

O contexto empírico deste estudo situa-se no município de Goiana, em Pernambuco, especificamente em duas instituições da rede estadual: a Escola Estadual Cel. José Pinto de Abreu e a Escola Técnica Estadual Aderico Alves de Vasconcelos. A primeira atende, entre outras etapas e modalidades, turmas do Ensino Médio, enquanto a segunda articula a formação escolar à educação profissional e tecnológica. A escolha desse campo permite observar o trabalho de professores de Língua Portuguesa que atuam no 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio e que vivenciam, em seu cotidiano, demandas relacionadas à leitura, interpretação e diversidade de gêneros textuais.

Diante desse cenário, o problema que orienta o artigo pode ser expresso pela seguinte questão: de que forma o uso das histórias em quadrinhos, nas práticas de professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio, pode favorecer a compreensão leitora dos estudantes? O objetivo geral consiste em analisar de que forma o uso dos quadrinhos pode facilitar a compreensão leitora dos

estudantes do Ensino Médio. Para isso, são examinadas as formas pelas quais os docentes utilizam o gênero, as estratégias pedagógicas consideradas mais eficazes e as contribuições atribuídas à articulação entre linguagem verbal e visual.

O artigo está organizado em cinco seções. Após esta introdução, a fundamentação teórica discute a compreensão leitora no Ensino Médio, a multimodalidade e as características das histórias em quadrinhos, bem como sua inserção nas práticas pedagógicas de Língua Portuguesa. Em seguida, apresenta-se o percurso metodológico, com a caracterização do contexto de Goiana-PE, das duas escolas participantes e dos dez professores entrevistados. A quarta seção reúne os resultados e a discussão, com destaque para os usos das HQs na interpretação, no trabalho com gêneros multimodais, na leitura crítica e nas estratégias de mediação. Por fim, as considerações finais retomam os principais achados e as implicações pedagógicas do estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Compreensão leitora e ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio

A leitura constitui uma prática de produção de sentidos que ultrapassa a decodificação de palavras. Compreender um texto pressupõe relacionar informações, formular hipóteses, reconhecer marcas linguísticas, ativar conhecimentos prévios e produzir inferências coerentes com aquilo que é lido. Solé (2021) destaca que o leitor participa ativamente desse processo, orientando sua leitura por objetivos e mobilizando estratégias que permitem antecipar, verificar e reorganizar interpretações. Essa concepção é especialmente importante no Ensino Médio, etapa em que os estudantes entram em contato com gêneros variados e com demandas de leitura que exigem maior autonomia.

No componente Língua Portuguesa, a compreensão leitora precisa ser desenvolvida em situações concretas de uso da linguagem. Antunes (2020) ressalta a importância de práticas escolares que favoreçam interpretação, interação e produção, evitando reduzir o ensino da língua a exercícios descontextualizados. Assim, o trabalho com leitura deve aproximar o estudante de diferentes formas de organização discursiva e permitir que ele compreenda

não apenas o conteúdo temático, mas também os recursos empregados para produzir determinados efeitos de sentido.

A BNCC organiza o ensino de Língua Portuguesa em torno de práticas de linguagem e reconhece a circulação crescente de textos compostos por diferentes semioses. No Ensino Médio, essa orientação ganha relevância porque os estudantes convivem com gêneros jornalísticos, literários, publicitários, digitais, argumentativos e visuais que demandam procedimentos distintos de leitura. A formação do leitor, portanto, envolve a capacidade de transitar entre esses materiais, compreender suas finalidades e avaliar criticamente os discursos que neles circulam (Brasil, 2018).

Essa diversidade também modifica o papel da escola diante da leitura. Não basta oferecer textos variados; é necessário planejar situações em que os estudantes possam comparar gêneros, observar escolhas discursivas, discutir interpretações e justificar os sentidos produzidos. A mediação docente favorece esse processo quando transforma a leitura em atividade investigativa, na qual perguntas e hipóteses orientam a atenção do aluno para aspectos relevantes do texto. Tal procedimento contribui para que a compreensão seja construída progressivamente e não tratada como resposta imediata ou meramente intuitiva.

No Ensino Médio, a leitura crítica acrescenta outra camada a esse processo. O estudante precisa perceber que os textos são produzidos em contextos históricos e sociais, apresentam perspectivas e utilizam recursos para orientar a interpretação do leitor. Freire (2000) relaciona o ato de ler à compreensão do mundo, ressaltando que a leitura da palavra se articula à leitura da realidade. Essa perspectiva permite situar a compreensão leitora como prática formativa que envolve linguagem, cultura e posicionamento, e não apenas desempenho escolar.

Por essa razão, gêneros que articulam recursos verbais e visuais podem contribuir para ampliar as experiências de leitura. Eles exigem que o estudante observe como informações são distribuídas entre diferentes modos de representação e como cada elemento participa da construção global do sentido. A leitura de uma imagem, de uma expressão facial ou de uma disposição gráfica não substitui a leitura verbal; ao contrário, estabelece com ela relações de

complementaridade, reforço, contraste ou ironia. Essa dinâmica é central para a compreensão das histórias em quadrinhos.

2.2 Multimodalidade e histórias em quadrinhos

A presença de diferentes linguagens em um mesmo texto é uma característica marcante das práticas comunicativas contemporâneas. Rojo (2020) destaca que os multiletramentos ampliam a noção tradicional de leitura ao considerar tanto a diversidade cultural quanto a multiplicidade de modos semióticos presentes nos textos. Nessa perspectiva, compreender um texto multimodal exige perceber como palavras, imagens, disposição espacial, cores, formas e outros recursos se articulam para produzir significados.

As histórias em quadrinhos constituem um exemplo expressivo dessa articulação. O gênero organiza a narrativa em sequências de quadros e distribui informações entre componentes verbais e visuais. Balões podem indicar fala ou pensamento; onomatopeias representam sons; expressões faciais e gestos sugerem emoções; enquadramentos direcionam a atenção; legendas podem marcar tempo, espaço ou voz narrativa. Além disso, o intervalo entre quadros exige que o leitor reconstrua mentalmente acontecimentos que não foram representados de modo explícito. Assim, a leitura depende de operações inferenciais constantes.

Essa configuração torna inadequado tratar a imagem como simples decoração do texto verbal. Em muitas HQs, parte essencial do sentido está localizada justamente na relação entre o que a personagem diz e aquilo que a imagem revela. Em uma tirinha humorística, por exemplo, o efeito final pode depender da contradição entre a fala e a expressão corporal; em uma charge ou narrativa de crítica social, a interpretação pode exigir reconhecimento de símbolos e referências culturais. O leitor precisa integrar essas informações para compreender o texto em sua totalidade.

A dimensão sequencial também diferencia os quadrinhos de imagens isoladas. Cada quadro participa de uma cadeia narrativa e estabelece relações temporais e causais com os demais. O estudante precisa reconhecer continuidade, mudança de cenário, passagem de tempo, alternância de interlocutores e progressão das ações. Esse percurso favorece atividades de

reconstrução do enredo, identificação de pistas, antecipação de acontecimentos e análise de como a organização visual conduz a leitura.

Quando inseridas no ensino de Língua Portuguesa, as HQs permitem trabalhar conteúdos linguísticos sem separar forma e sentido. Ambiguidade, ironia, discurso direto, pontuação, elementos narrativos e intertextualidade podem ser analisados em situações nas quais sua função discursiva se torna visível. O gênero também possibilita discutir diferenças entre fala e escrita, marcas de oralidade, variação linguística e efeitos produzidos pela escolha de determinadas palavras em associação com imagens.

Além da leitura, a produção de quadrinhos oferece oportunidades para integrar escrita, planejamento e linguagem visual. Criar uma tirinha exige definir tema, personagens, conflito, sequência de ações, falas e desfecho, ao mesmo tempo em que se decide o que será expresso verbalmente e o que ficará a cargo da imagem. Esse processo pode favorecer a percepção de que produzir texto envolve escolhas relacionadas ao gênero, ao interlocutor, à finalidade e aos recursos disponíveis para construir sentido.

No Ensino Médio, o trabalho com quadrinhos pode ainda aproximar leitura e análise crítica. Temas sociais, culturais e políticos podem ser abordados por meio de narrativas gráficas, desde que a seleção dos materiais seja compatível com os objetivos pedagógicos e com o contexto da turma. O humor e a ironia, frequentes em tirinhas e charges, exigem leitura que ultrapassa a literalidade e podem servir de ponto de partida para discutir pressupostos, implícitos, intertextualidade e posicionamentos discursivos.

Portanto, o potencial pedagógico das HQs está ligado à complexidade de sua linguagem. Considerá-las apenas como recurso lúdico reduziria as possibilidades do gênero. Sua contribuição para a compreensão leitora se torna mais consistente quando o professor explora deliberadamente a integração entre semioses, as lacunas inferenciais, a organização narrativa e os efeitos discursivos construídos pela relação entre palavra e imagem.

2.3 Mediação docente e estratégias para o trabalho com quadrinhos

A presença de quadrinhos em sala de aula não garante, por si só, o desenvolvimento da compreensão leitora. A qualidade da atividade depende dos

objetivos definidos e da mediação realizada pelo professor. Solé (2021) propõe que estratégias de leitura sejam mobilizadas antes, durante e depois do contato com o texto. No caso das HQs, isso pode envolver levantamento de hipóteses a partir do título e das imagens, acompanhamento da progressão narrativa, observação de pistas verbais e visuais, formulação de inferências e retomada das interpretações após a leitura.

A leitura guiada constitui uma possibilidade especialmente adequada porque permite direcionar a atenção dos estudantes para elementos que poderiam passar despercebidos. Perguntas sobre a expressão de uma personagem, a mudança entre dois quadros, a função de uma onomatopeia ou a relação entre fala e imagem ajudam a tornar explícitos os procedimentos utilizados na compreensão. A finalidade não é conduzir todos a uma única leitura, mas oferecer critérios para que as interpretações sejam justificadas a partir de evidências presentes no texto.

A leitura compartilhada acrescenta a dimensão interativa. Ao ouvir diferentes interpretações, os estudantes confrontam hipóteses e precisam explicar os caminhos que os levaram a determinado sentido. Essa dinâmica pode ser particularmente produtiva em textos que mobilizam humor, ironia ou crítica social, pois os efeitos dependem frequentemente de conhecimentos prévios e da percepção de informações implícitas. A discussão coletiva permite evidenciar que a compreensão é construída pela relação entre texto, leitor e contexto.

Outra estratégia é a comparação entre quadrinhos e outros gêneros. Uma mesma temática pode ser observada em notícia, conto, artigo de opinião, poema ou narrativa gráfica, permitindo analisar como diferentes formas de organização textual produzem efeitos distintos. A adaptação de uma obra literária para HQ também pode ser explorada como atividade de leitura comparativa, desde que não se trate a versão em quadrinhos como simples substituição do texto literário, mas como nova produção que realiza escolhas de seleção, síntese e representação visual.

A produção de tirinhas ou pequenas narrativas gráficas pode funcionar como atividade de síntese e autoria. Ao criar personagens, organizar quadros e escolher falas, os estudantes precisam compreender as convenções do gênero e tomar decisões sobre a distribuição das informações. Esse movimento

transforma conhecimentos de leitura em escolhas de produção e favorece a reflexão sobre coesão narrativa, progressão temática, pontuação, discurso direto e relações entre linguagem verbal e não verbal.

Essas possibilidades reforçam o papel do professor como mediador. Freire (1996) compreende a prática educativa como atividade intencional e reflexiva, o que implica observar as respostas dos estudantes e reorganizar as propostas quando necessário. No trabalho com quadrinhos, a mediação exige selecionar materiais pertinentes, evitar que o componente visual seja tratado de modo superficial e propor atividades que façam o estudante explicar, comparar, inferir e produzir sentidos.

Desse modo, a integração sistemática das HQs ao ensino de Língua Portuguesa depende menos da quantidade de quadrinhos utilizados e mais da coerência entre gênero, objetivo e estratégia. Uma tirinha curta pode sustentar uma atividade interpretativa complexa se as perguntas explorarem relações semânticas e multimodais; uma narrativa extensa pode perder potencial pedagógico se for utilizada apenas para responder questões literais. A intencionalidade didática é, portanto, o elemento que transforma o gênero em recurso efetivo para a compreensão leitora.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A investigação foi desenvolvida segundo uma abordagem qualitativa, adequada ao propósito de compreender percepções e práticas docentes relacionadas ao uso das histórias em quadrinhos no ensino de Língua Portuguesa. A opção por esse enfoque possibilitou examinar os sentidos atribuídos pelos professores às atividades de leitura, às estratégias empregadas e às contribuições que identificam no trabalho com HQs. Em vez de mensurar o fenômeno por indicadores isolados, buscou-se interpretá-lo a partir das experiências relatadas pelos participantes e de sua inserção no cotidiano escolar.

O campo da pesquisa localiza-se em Goiana, município do estado de Pernambuco situado no extremo norte da Região Metropolitana do Recife. O estudo foi delimitado a duas instituições da rede estadual: a Escola Estadual Cel. José Pinto de Abreu e a Escola Técnica Estadual Aderico Alves de Vasconcelos.

A primeira funciona em diferentes turnos e atende etapas e modalidades diversas, incluindo turmas de Ensino Médio. A segunda atua na Educação Profissional e no Ensino Médio Integrado, além de oferecer cursos subsequentes e outras modalidades formativas. Esse recorte reúne contextos escolares distintos, mas vinculados à mesma realidade municipal.

Os participantes foram professores de Língua Portuguesa do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio. A amostra foi não probabilística e intencional, constituída por dez docentes: quatro vinculados à Escola Estadual Cel. José Pinto de Abreu e seis à Escola Técnica Estadual Aderico Alves de Vasconcelos. A seleção considerou três critérios: lecionar em pelo menos um dos três anos do Ensino Médio; atuar no componente curricular Língua Portuguesa; e ser professor efetivo da rede estadual. A escolha desse grupo decorreu de sua relação direta com as práticas de leitura, interpretação e trabalho com gêneros textuais, especialmente com as histórias em quadrinhos.

A produção dos dados ocorreu por meio de entrevistas abertas, recurso que favoreceu o detalhamento das experiências e a emergência de exemplos concretos das práticas pedagógicas. As questões contemplaram, entre outros aspectos, as formas de utilização dos quadrinhos nas aulas, as estratégias consideradas mais eficazes, os materiais de leitura inseridos no cotidiano do componente curricular e as percepções docentes acerca das contribuições e dos limites das HQs para a compreensão leitora.

Para o tratamento do material, realizou-se leitura integral das respostas, identificação de recorrências temáticas e organização dos achados em categorias. Esse procedimento dialoga com a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), especialmente quanto à sistematização do corpus, à codificação e à interpretação das unidades de sentido. Para fins deste artigo, foram privilegiados os dados diretamente relacionados ao uso dos quadrinhos por professores e à compreensão leitora, evitando incorporar conteúdos que não correspondessem ao recorte espacial, aos participantes e ao objeto aqui definido.

A análise foi organizada em quatro núcleos: usos dos quadrinhos nas práticas docentes; quadrinhos como gênero multimodal e instrumento de compreensão leitora; estratégias pedagógicas de mediação; e inserção das HQs

no repertório de materiais de leitura do Ensino Médio. Os participantes são identificados pela letra P seguida de numeração, preservando-se sua identidade. As falas selecionadas foram utilizadas como evidências empíricas e articuladas ao referencial teórico, sem pretensão de generalização estatística dos resultados.

Quadro 1. Caracterização do campo e dos participantes

Aspecto	Caracterização
Município	Goiana, Pernambuco.
Instituições	Escola Estadual Cel. José Pinto de Abreu; Escola Técnica Estadual Aderico Alves de Vasconcelos.
Participantes	10 professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio.
Distribuição	4 docentes da Escola Estadual Cel. José Pinto de Abreu e 6 docentes da ETE Aderico Alves de Vasconcelos.
Critérios	Lecionar no 1º, 2º ou 3º ano do Ensino Médio; atuar em Língua Portuguesa; ser professor efetivo da rede estadual.
Produção dos dados	Entrevistas abertas.
Foco analítico	Uso pedagógico das histórias em quadrinhos e compreensão leitora.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2026).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das entrevistas evidencia que as histórias em quadrinhos ocupam diferentes funções nas práticas dos professores participantes. As HQs aparecem tanto como textos para interpretação quanto como ponto de partida para conteúdos linguísticos, leitura crítica, discussão de temas sociais e produção textual. Esse resultado é relevante porque desloca o gênero da posição de recurso meramente ilustrativo e o situa como objeto de leitura multimodal, no qual a compreensão depende da articulação entre elementos verbais, visuais e sequenciais.

4.1 Histórias em quadrinhos como recurso de interpretação e compreensão leitora

Um primeiro conjunto de respostas associa diretamente o uso das HQs ao desenvolvimento da interpretação. P1 relata utilizar tirinhas para introduzir conteúdos de semântica, especialmente ambiguidade e ironia, e também HQs

mais longas em projetos de leitura voltados à análise de personagens, enredo e construção de sentido. A fala demonstra que o gênero pode ser mobilizado em diferentes escalas: textos breves favorecem a focalização de efeitos semânticos específicos, enquanto narrativas mais extensas permitem acompanhar processos de construção narrativa.

Os relatos de P3 e P4 convergem ao destacar a análise conjunta da linguagem verbal e não verbal. P3 afirma utilizar quadrinhos como texto de apoio para interpretação e análise dessas duas linguagens, enquanto P4 menciona o desenvolvimento da leitura e da interpretação a partir da mesma articulação. Esses dados confirmam a centralidade da multimodalidade no trabalho com HQs. A compreensão não é obtida pela leitura isolada dos balões nem pela observação independente das imagens, mas pela integração entre os sistemas de significação.

P5 acrescenta o trabalho com características dos gêneros textuais e o incentivo à leitura. Essa resposta amplia o alcance das HQs porque evidencia duas funções complementares: constituem um gênero a ser compreendido em sua organização própria e, simultaneamente, podem atuar como porta de entrada para experiências de leitura. No entanto, o incentivo à leitura torna-se pedagogicamente mais consistente quando acompanhado de atividades que problematizam como o gênero produz sentidos, evitando que sua presença seja justificada apenas por ser considerada mais agradável.

P8 explicita o objetivo de desenvolver compreensão leitora e relacionar linguagem verbal e não verbal. Já P10 informa que utiliza quadrinhos principalmente como recurso introdutório para interpretação. Em conjunto, essas falas mostram que os docentes percebem nas HQs uma possibilidade de iniciar percursos interpretativos e de tornar visíveis procedimentos de leitura. O professor pode, por exemplo, solicitar que o estudante identifique qual informação está apenas na imagem, qual aparece apenas no texto verbal e qual depende da relação entre ambos.

Essa prática se articula à concepção de leitura estratégica de Solé (2021). Ao orientar o estudante a observar pistas, formular hipóteses e verificar interpretações, o professor transforma a HQ em espaço de exercício consciente da compreensão. A sequência de quadros favorece esse trabalho porque

frequentemente omite acontecimentos intermediários, exigindo inferências. O leitor precisa reconstruir o que ocorreu entre uma cena e outra, identificar mudanças temporais e compreender relações de causa e consequência.

Também se destaca o potencial das tirinhas para o trabalho com implícitos. Ambiguidade, ironia e humor raramente se explicam apenas por uma frase isolada; dependem da situação representada, das expectativas criadas nos quadros anteriores e, muitas vezes, de uma quebra de expectativa no desfecho. Assim, perguntas que solicitam apenas informações literais tendem a explorar pouco o gênero. Os dados sugerem que os professores reconhecem possibilidades mais amplas, sobretudo quando mencionam construção de sentido, leitura de elementos visuais e interpretação.

Quadro 2. Usos das histórias em quadrinhos relatados pelos professores

Eixo de uso	Evidências nas entrevistas	Contribuição para a leitura
Interpretação e semântica	Tirinhas para ambiguidade, ironia, interpretação e construção de sentido.	Mobilização de inferências e compreensão de efeitos de sentido.
Linguagem verbal e não verbal	Análise integrada de palavras, imagens e elementos gráficos.	Desenvolvimento da leitura multimodal.
Gêneros textuais	Estudo das características das HQs e de outros gêneros.	Ampliação do repertório e percepção da organização composicional.
Elementos narrativos	Personagens, enredo, sequência e discurso direto/indireto.	Compreensão da progressão narrativa e das escolhas linguísticas.
Leitura crítica	Temas sociais, humor, política, comportamento e intertextualidade.	Análise de implícitos, posicionamentos e relações com o contexto social.
Produção	Criação de tirinhas e quadrinhos digitais.	Articulação entre escrita, planejamento narrativo e linguagem visual.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2026).

4.2 Quadrinhos, gêneros multimodais e análise linguística

Outro grupo de respostas evidencia o emprego das HQs para o ensino de gêneros textuais, elementos narrativos e conteúdos linguísticos. P1 relata utilizar

quadrinhos como ponto de partida para discutir gêneros e a relação entre linguagem verbal e não verbal. P3 menciona elementos narrativos, discurso direto e indireto, pontuação e construção de sentido. P10, por sua vez, afirma trabalhar os quadrinhos para desenvolver análise de gêneros multimodais. Essas práticas mostram que o gênero permite integrar leitura e análise linguística em situações contextualizadas.

Essa integração é relevante porque conteúdos como pontuação ou discurso direto podem ser tratados não apenas como regras abstratas, mas como escolhas que participam da organização do texto. Nos balões, por exemplo, sinais de pontuação podem sugerir surpresa, hesitação, intensidade ou interrupção; a forma gráfica pode reforçar estados emocionais; e a disposição das falas ajuda a organizar a alternância entre interlocutores. O estudante passa a observar a língua em funcionamento dentro de uma situação comunicativa.

A análise dos gêneros multimodais também se aproxima da perspectiva dos multiletramentos discutida por Rojo (2020). A escola contemporânea precisa formar leitores capazes de compreender textos nos quais a escrita convive com imagens e outros recursos semióticos. Nesse sentido, as HQs oferecem um objeto didático concreto para explorar como os modos de linguagem distribuem informações e como a interpretação depende de sua articulação.

Os dados indicam ainda que os quadrinhos podem favorecer comparações com outros gêneros. Ao estudar uma HQ, o professor pode discutir o que caracteriza sua composição, como a narrativa é segmentada e quais recursos substituem descrições que, em um conto, seriam construídas verbalmente. Esse tipo de comparação amplia o conhecimento sobre gêneros e ajuda o estudante a perceber que escolhas composicionais estão relacionadas às finalidades comunicativas e aos suportes de circulação.

Além disso, a produção de tirinhas relatada pelos participantes transforma o aluno em autor de um texto multimodal. Para criar uma narrativa breve, ele precisa selecionar informações, definir a ordem dos acontecimentos e decidir o que será apresentado pela imagem e o que será verbalizado. A atividade exige síntese e coerência, pois o espaço reduzido de cada quadro impõe escolhas. Também permite trabalhar revisão de falas, pontuação, adequação linguística e clareza da sequência narrativa.

A análise linguística, nesse contexto, não se separa da compreensão. O efeito de uma palavra, de uma marca de oralidade ou de um sinal de pontuação pode ser interpretado em relação à expressão da personagem e ao acontecimento representado. Tal articulação favorece uma abordagem menos fragmentada do componente curricular, aproximando conhecimentos linguísticos das práticas efetivas de leitura e produção.

4.3 Leitura crítica, humor e temas sociais

As entrevistas também revelam utilização das HQs para análise crítica e discussão de temas sociais. P2 relata empregar quadrinhos para interpretação crítica de questões relacionadas à política, ao comportamento social e ao humor, além de trabalhar intertextualidade e produção de quadrinhos digitais. P6 menciona contextualização histórica, crítica, social e política. P9 utiliza adaptações de obras literárias e quadrinhos como ponto de partida para debates, enquanto P10 destaca tirinhas voltadas à ironia, ao humor e à crítica social.

Esses usos evidenciam que as HQs não são percebidas apenas como textos destinados ao entretenimento. Sua linguagem pode representar conflitos, comportamentos, relações de poder e acontecimentos sociais, oferecendo material para análise discursiva. No Ensino Médio, essa dimensão é particularmente relevante porque a formação leitora envolve reconhecer perspectivas e compreender que os textos constroem representações da realidade.

O humor constitui um campo fértil para esse trabalho. Para compreender uma tirinha humorística, o estudante frequentemente precisa identificar uma expectativa inicial e perceber como o último quadro a rompe. Em outros casos, o efeito depende de ironia, duplo sentido ou referência a acontecimentos conhecidos. A mediação docente pode explicitar esses mecanismos por meio de perguntas que levem o aluno a localizar as pistas responsáveis pelo efeito e a justificar sua interpretação.

A crítica social, por sua vez, exige contextualização. Quando uma HQ aborda temas políticos, culturais ou comportamentais, a leitura pode demandar conhecimentos que não estão integralmente presentes no texto. Nesse ponto, a prática pedagógica pode articular pesquisa, discussão e comparação com outros

gêneros. A leitura deixa de ser exercício fechado e passa a integrar uma rede de informações, contribuindo para a formação de leitores capazes de relacionar linguagem e contexto.

A perspectiva de Freire (2000), ao aproximar leitura da palavra e leitura do mundo, oferece base para compreender essa dimensão. Interpretar criticamente uma narrativa gráfica implica reconhecer que as escolhas de personagens, situações, falas e imagens participam de uma determinada representação da realidade. Isso não significa impor uma interpretação, mas criar condições para que o estudante identifique evidências, confronte leituras e construa posicionamentos fundamentados.

A intertextualidade mencionada por P2 amplia ainda mais esse percurso. Muitas tirinhas e charges recuperam personagens, obras literárias, acontecimentos públicos ou discursos que circulam socialmente. Quando o estudante reconhece essas relações, percebe que os textos dialogam entre si e que parte de seus sentidos depende desse diálogo. A atividade pode, portanto, contribuir para ampliar repertório cultural e fortalecer procedimentos de leitura inferencial.

4.4 Estratégias pedagógicas para o trabalho com histórias em quadrinhos

Quando questionados sobre as estratégias consideradas mais eficazes, os professores apontaram práticas de mediação que ultrapassam a leitura individual seguida de exercícios. P4 destaca a leitura compartilhada porque favorece a interação entre os alunos. P5 menciona leitura guiada, dramatização e análise da linguagem verbal e não verbal. P8 combina leitura guiada com perguntas interpretativas voltadas a inferências, ironias e relações entre os quadros. Esses relatos evidenciam uma compreensão da leitura como atividade acompanhada e dialogada.

A leitura guiada permite ao professor tornar visíveis procedimentos que leitores mais experientes realizam de forma relativamente automatizada. Ao interromper a leitura em determinados quadros e perguntar o que pode acontecer em seguida, quais pistas sustentam uma hipótese ou por que uma personagem reage de determinada maneira, o docente ajuda o estudante a compreender como se constroem inferências. A estratégia se aproxima da proposta de Solé

(2021), para quem o ensino da compreensão envolve explicitar procedimentos e favorecer sua apropriação progressiva pelo leitor.

A leitura compartilhada, por sua vez, valoriza a circulação de interpretações. Como os quadrinhos articulam diferentes modos de linguagem, estudantes podem perceber pistas distintas e chegar a hipóteses que precisam ser confrontadas com o texto. A discussão coletiva cria oportunidade para que expliquem seus raciocínios e revejam interpretações à luz de novas evidências. Esse processo contribui para deslocar a leitura de uma lógica de acerto imediato para uma prática argumentativa.

A dramatização mencionada por P5 constitui outra estratégia relevante. Ao transformar falas e ações das personagens em performance, os estudantes precisam interpretar entonações, emoções, intenções e relações entre os interlocutores. A atividade pode tornar perceptíveis elementos que estavam sugeridos visualmente e favorecer a compreensão da relação entre linguagem verbal, gestualidade e contexto.

Os dados também incluem debates e rodas de conversa. P6 relata utilizar quadrinhos como disparadores de discussões sobre temas sociais, culturais e políticos, explorando mensagens implícitas, humor, crítica e relação entre texto e imagem. P7 valoriza leitura e interpretação crítica. Essas práticas reforçam que a compreensão leitora pode ser desenvolvida por meio da argumentação oral, uma vez que o estudante precisa justificar por que interpreta determinada passagem de certo modo.

P10 destaca a produção de tirinhas como uma das estratégias mais eficazes, envolvendo criação de personagens, organização de enredos e escolha de enquadramentos. A atividade mobiliza criatividade, escrita e compreensão da multimodalidade. Ao produzir, o estudante precisa aplicar conhecimentos que utilizou como leitor: reconhecer a função dos quadros, distribuir informações, controlar a progressão narrativa e articular imagem e palavra.

Em conjunto, as estratégias relatadas indicam que a potencialidade das HQs depende da mediação. Leitura guiada, compartilhamento de interpretações, dramatização, debate e produção não são procedimentos acessórios; constituem formas de organizar a interação do estudante com o texto. Quanto

mais claramente essas atividades estiverem vinculadas a objetivos de compreensão, maior a possibilidade de que o trabalho com quadrinhos contribua para aprendizagens transferíveis a outros gêneros.

Quadro 3. Estratégias pedagógicas para o trabalho com quadrinhos

Estratégia	Como aparece nos dados	Habilidade mobilizada
Leitura guiada	Observação orientada de elementos verbais e visuais; perguntas durante a leitura.	Inferência, antecipação, verificação e integração de pistas.
Leitura compartilhada	Interação entre estudantes e confronto de interpretações.	Argumentação e justificativa de sentidos.
Perguntas interpretativas	Exploração de ironias, relações entre quadros e informações implícitas.	Compreensão inferencial e leitura crítica.
Dramatização	Representação das falas e ações das personagens.	Entonação, gestualidade, intenção e compreensão contextual.
Debates e rodas de conversa	Discussão de temas sociais, culturais, humor e crítica.	Leitura crítica e relação texto-contexto.
Produção de tirinhas	Criação de personagens, enredo, falas e enquadramentos.	Escrita, síntese, coerência narrativa e multimodalidade.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2026).

4.5 As HQs no repertório de leitura do Ensino Médio

Os quadrinhos aparecem, ainda, dentro de um repertório diversificado de materiais de leitura. As respostas docentes registram presença de livros didáticos, poemas, contos, crônicas, textos jornalísticos, artigos de opinião, músicas, infográficos, tirinhas, charges e HQs. Esse dado é importante porque mostra que o gênero não substitui outras práticas de leitura, mas integra um conjunto mais amplo de experiências textuais.

A diversidade de materiais é coerente com a necessidade de formar leitores capazes de lidar com diferentes estruturas, finalidades e modos de significação. Textos literários podem mobilizar recursos estéticos e narrativos; textos jornalísticos aproximam o estudante de acontecimentos sociais; gêneros argumentativos exigem identificação de teses e argumentos; textos multimodais acrescentam a necessidade de integrar linguagens. A compreensão leitora se

fortalece quando o aluno aprende a ajustar suas estratégias às características do texto e ao objetivo da leitura.

Nesse repertório, as HQs apresentam uma contribuição específica: tornam visível a relação entre semioses. A presença de imagens não elimina a complexidade interpretativa, mas distribui informações de outra maneira. Em alguns casos, o componente visual oferece apoio para compreender o contexto; em outros, introduz ambiguidades ou sentidos que contradizem o verbal. Por isso, o trabalho com o gênero pode ajudar a combater a ideia de que imagens são sempre autoexplicativas.

A presença de tirinhas, charges e quadrinhos entre os materiais citados por vários professores indica que os textos multimodais já integram práticas do componente curricular. O desafio consiste em avançar de uma utilização eventual para uma integração planejada, na qual se definam habilidades de leitura a desenvolver e critérios de seleção dos materiais. A sistematicidade não significa utilizar HQs em todas as aulas, mas reconhecer quando suas características favorecem determinados objetivos.

Essa integração também pode estabelecer pontes com outros textos. Uma HQ sobre determinado tema pode anteceder uma reportagem, um artigo de opinião ou um texto literário; uma adaptação gráfica pode ser comparada à obra de origem; uma tirinha pode introduzir uma discussão semântica ou discursiva que depois se amplia em outros gêneros. Nesses percursos, os quadrinhos funcionam como parte de uma sequência de leitura e não como atividade isolada.

Os resultados, portanto, apontam para uma concepção de HQ como gênero textual multimodal capaz de integrar interpretação, análise linguística, produção e leitura crítica. Seu valor pedagógico emerge quando o professor explora as relações entre palavra e imagem e cria situações nas quais o estudante precisa formular hipóteses, identificar pistas, justificar interpretações e produzir novos textos. Esse conjunto de operações aproxima o trabalho com quadrinhos das exigências mais amplas da compreensão leitora no Ensino Médio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo analisou de que forma o uso das histórias em quadrinhos pode favorecer a compreensão leitora no Ensino Médio, tomando como referência as práticas relatadas por dez professores de Língua Portuguesa de duas escolas estaduais de Goiânia, Pernambuco. O recorte permitiu reposicionar o gênero quadrinhos como elemento central da investigação e compreender suas funções no interior das práticas de leitura desenvolvidas pelos docentes.

Os resultados evidenciaram que as HQs são utilizadas para finalidades variadas. Entre elas, destacam-se interpretação textual, análise da relação entre linguagem verbal e não verbal, abordagem de ambiguidade e ironia, estudo de elementos narrativos, discussão de gêneros multimodais, trabalho com intertextualidade e leitura crítica de temas sociais. Esse conjunto de usos demonstra que os quadrinhos não aparecem apenas como recurso motivacional, mas como gênero capaz de sustentar atividades linguísticas e interpretativas diversificadas.

As estratégias relatadas reforçam essa conclusão. Leitura guiada e compartilhada, perguntas inferenciais, dramatização, debates e produção de tirinhas criam condições para que o estudante participe ativamente da construção dos sentidos. Nesses procedimentos, a mediação docente é decisiva porque direciona a atenção para elementos relevantes e estimula a explicitação dos caminhos interpretativos. O potencial do gênero, portanto, está relacionado à maneira como ele é inserido no planejamento e aos objetivos que orientam sua exploração.

Também se observou que os quadrinhos integram um repertório mais amplo de materiais de leitura utilizado pelos professores. Essa inserção é importante porque evita tratar as HQs como substitutas de textos literários, jornalísticos ou argumentativos. Ao contrário, sua contribuição se fortalece quando são articuladas a outros gêneros e utilizadas para ampliar a capacidade de leitura de textos multimodais, habilidade particularmente relevante em uma cultura marcada pela circulação intensa de imagens e produções híbridas.

Conclui-se que as histórias em quadrinhos podem contribuir para a compreensão leitora ao exigir integração entre informações verbais e visuais, realização de inferências, reconhecimento de implícitos, acompanhamento da

sequência narrativa e interpretação de humor, ironia e crítica. Entretanto, esses resultados não autorizam afirmar que o gênero produz tais aprendizagens automaticamente. A contribuição depende da seleção dos materiais, da adequação às turmas e, sobretudo, da intencionalidade pedagógica das atividades propostas.

Como se trata de uma investigação qualitativa e contextualizada em duas escolas de Goiana-PE, os resultados não pretendem ser generalizados para toda a rede de Ensino Médio. Ainda assim, oferecem elementos para refletir sobre práticas de Língua Portuguesa que valorizem gêneros multimodais e sobre a necessidade de integrar leitura verbal e visual na formação dos estudantes. Estudos posteriores podem aprofundar a análise da recepção dos próprios alunos, acompanhar intervenções pedagógicas com HQs e comparar diferentes modalidades de uso do gênero em sequências didáticas.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **A linguagem oral na escola: rodas de conversa, produções coletivas e atividades de interpretação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2020.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.
- CAMPOY, A. T. J. **Metodología de la investigación científica**: manual para elaboración de tesis y trabajo de investigación. [S. l.]: Marben, 2019.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 39. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- ROJO, R. **Práticas de multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2020.
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Penso, 2021.